

Ano. . . . . 14000  
Semestre . . . . . 70000  
Trimestre . . . . . 45000  
NUMERO DO DIA 60 réis

## Pagamento adiantado

Escritorio, rua da Imperatriz, 27

## CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de Azevedo Marques

ANNO XXXI

## ASSEMBLÉA PROVINCIAL

2º Sessão ordinaria nos 22 de Março de 1885

PRESIDENCIA DE SR. R. LORATO (Vice-presidente)

**SUMMARY:**—EXPEDIENTE.—Ofícios.—Parcerias.—Reuniões.—PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.—Imprestimo à câmara de Campinas.—Divisas de Campos Novos. Observações do sr. Piedade.—Professor Goulart Penteado. Enendas. Observações dos sr. Augusto Queiroz, José Vicente e Evaristo Cruz.—Posturas.—Compras de terras.—SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.—Orçamento provincial. Discursos e emendas do sr. Lopes Chaves. Dito, ditas do sr. Moraes Barros.

A 11 horas e meia da manhã, feita a chamada, estavam presentes os sr. Rodrigo Bueno, Silveira da Motta, João Busco, Carlos Araújo, Lopes Chaves, Theophilo Braga, Siqueira Reis, José Vicente, Ferreira Braga, Queiroz Telles, Piedade, Leônio, Cunha Moreira, Alves dos Santos, Rodrigues de Oliveira, Gabriel Piza, Campos Toledo, Peixoto de Cunha e Antônio Correia.

Abre-se a sessão.  
É lida e aprovada a acta da antecedente.

O SR. 1º SECRETARIO lê o seguinte

## EXPEDIENTE

## OFÍCIOS

Do secretário do governo, remetendo as informações que foram pedidas árca do projeto n. 14.—A quem fes a requisição.

Do mesmo, devolvendo os descretos não sancionados sobre as eleições da Moutinho, Santa Cruz da Juá e S. Luzia.—A comissão de justiça.

## PARCERIAS

Da comissão de esmarias, oferecendo as emendas que foram aprovadas sobre orçamento municipal.—Para a ordem dos trabalhos.

## INDICAÇÕES

Não aprovadas as seguintes:  
De substitutivo ao projeto n. 39, sobre aguas em S. Vicente.

Da emenda n. 23 ao projeto n. 61 deste anno.—A' anexa.

## PRIMIERA PARTE DA ORDEM DO DIA

## EMPRESTIMO A CÂMARA DE CAMPINAS

Entra em 4º discussão e é sem debate aprovada a emenda ao projeto n. 138, que autoriza a câmara de Campinas a contrair um emprestimo.

## DIVISAS DE CAMPINAS NOVOS

Entra em 1º discussão o projeto n. 223, sobre divisas entre Campos Novos e Paranaíba.

O SR. E. M. B. PIEDADE :—Sr. presidente, quei uma explanação à Assembleia depois do discurso com que meu digno companheiro de distrito fundamentou hontem em projeto de divisas entre S. Pedro do Turvo e S. José dos Campos Novos.

A emenda que foi por mim apresentada, de acordo com o sr. ex., fazendo modificação naquelas divisas, e que hoje traz-e de rectificar, parece deixar vár em meu procedimento alguma causa de pouca lealdade para com esta Assembleia.

O SR. S. DA MOTTA :—Eu declaro que v. ex. foi mal informado.

O SR. E. M. B. PIEDADE :—É de meu dever explicar o meu procedimento apresentando a emenda, que establecia aquelas divisas.

A freguesia de S. Pedro do Turvo, que via-se muito comprimida dentro de um pequeno território, e tinha desejos de alargá-la, chamarão para si, o importante bairro de Sítio Grande, que por muito tempo fôr parte de S. Pedro, e só ha pouco passou a pertencer à Campos Novos, dirigiu uma representação a esta Assembleia assignada por um numero superior a 60 pessoas, das mais graduadas do lugar, pedindo elevação de suas divisas e indicando os pontos por onde deviam elas passar.

Os representantes pediram á câmara do respectivo município informações áreas da necessidade e conveniência da medida, de conforrnidade com os pontos indicados pelos mesmos.

A câmara municipal atestou favoravelmente sobre todos os pontos dos questionamentos. Enfim, baseado, não só na representação, como na informação da câmara, formulei uma emenda, copiei ípseis verbais e traçado apontado, quer pelos representantes, quer pela câmara municipal, não cogitando do

S. Paulo—Quarta-feira, 29 de Abril de 1885

Assignatura para o interior

Anno. . . . . 180000  
Semestre . . . . . 90000

NUMERO ATRAZADO 100 réis

Pagamento adiantado

Typographia, rua da Imperatriz, 27

N. 8605

fato, não me passando mesmo pela idéa que o Rio de Janeiro de certo ponto em diante, tomava uma direção tão diferente, de modo que suas águas passassem á compreender parte do território de S. José, onde se achavam diversos eleitores, que fizeram assim pertencendo à São Pedro do Turvo.

Não me passou absolutamente pela idéa que o Rio de Janeiro fizesse com que este grande numero de eleitores ficassem pertencendo à São Pedro, porque entro não apresentaria a emenda, porque nem nunca prejudicaria a São Pedro.

E' verdade, como em dias particulares ao solstício, que para os lados de São Pedro, Campos Novos perde um pedaço de terras, mas um terras despossido, ficando entretanto, com uma área de mais de 30 leguas poveadas e que até tem uma subdelegacia em Campo Alegre.

Porém, depois de apanhada á lei, apareceu aqui um eleitor da paróquia de Campos Novos, e nesse expôs o corso que levava aquela linha divisória que havíamos dado, e o numero de eleitores que passavam de Campos Novos para São Pedro.

Isto motivou entramos em novo acordo, em o meu collega de distrito, na apresentação do projeto, modificando as divisas na parte em que compreendia estas bacias, para que ficarem pertencendo à Campos Novos, de onde só ficando um pouco diminuída a extensão do território dado à São Pedro.

Creio assim ter demonstrado á casa, a bôa fé com que procêss a arredade de mim qualquer intenção menos confessável em relação aos factos que se deram.

O SR. S. DA MOTTA :—Estou certo de que v. ex. foi mal informado e assim o descrevi.

Ninguém, mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão, e é aprovado o projeto.

O SR. S. DA MOTTA (pela ordem) requer e obtém dispensa de intercessão para o projeto entrar em discussão no dia seguinte.

## PROFESSOR GOULART PENTEADO

Entra em 2º discussão o projeto n. 180 deste anno sobre o professor Goulart Penteado.

E' apoiada e entra conjuntamente em discussão a seguinte

## EMENDA

«Offerigo como emenda ao projeto em discussão o de n. 104 deste anno.—T. Braga.»

O sr. Moraes Barros faz algumas considerações impugnando o projeto.

O sr. A. Queiroz entende que melhor será a assembleia tomar uma medida geral a respeito dos professores que astiverem nas condições de merecer o favor de que se trata, e nesse sentido vai oferecer uma emenda.

E' apoiada e entra conjuntamente em discussão a seguinte

## EMENDA

«Offerigo como emenda ao projeto em discussão o de n. 104 deste anno.—T. Braga.»

O sr. Moraes Barros faz algumas observações que não recebemos.

O sr. A. Queiroz faz algumas observações que não recebemos.

O sr. Vicente de Azevedo :—Sr. presidente, quando levantai-me para oferecer duas moças e considerações á emenda apresentada pelo nobre deputado, não estava em meu ânimo declarar-me contra essas moças, que deixaram de comparecer e seu corso, por diferença de poucas mezes.

Desde que elles apresentaram petição e instruções a competentes provas de que foram impossibilitadas de conciliar o curso por manterem tempo, pelos efeitos da suspensão daquela escola, eu serrei o primeiro a vir a favor de sua pretensão.

O SR. A. QUEIROZ :—Pois, tanto pôs de o seu voto por este moço, porque está ás suas condições, e, além disso, está no 4º anno de direito, é muito intelectual e não ha faltam habilidades.

O SR. V. DE AZEVEDO :—Bem; desde que se acham nesseas condições, dou com muito gosto o meu voto.

E' apoiada e entra conjuntamente em discussão a seguinte

## EMENDA

«Offerigo como emenda ao projeto em discussão o de n. 104 deste anno.—T. Braga.»

O sr. Lopes Chaves :—Sr. presidente, deixei hont de enviar ás suas emendas á que me havia referido, no correr da discussão.

Vou portanto sujeitar-as á consideração da casa, bem como as quotas da tabela B—que fizvam para servir distribuição segundo as necessidades que cada um dos sr. deputados apresentasse, com relação a obras provinciais e outras.

Neste ponto, o trabalho ainda não está concluído. Apresento porém as indicações das deputados dos 3º e 5º distritos, taes como foram-me entregues, com o restante ás mais tarde, reorganizado.

Continua a 2º discussão do projeto n. 180—ordenamento provincial.

O sr. Lopes Chaves :—Sr. presidente, deixei hont de enviar ás suas emendas á que me havia referido, no correr da discussão.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Só sei, sr. Jacques, respondeu a homem acusado, não ha tempo, quando o senhor o interpelou, ainda ha de sair.

Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas a sr. Fortier não teve deixado sabêr.

—O contra-mestre fêz-o.

—Onde está Vicente? perguntou ás operárias.

—Não sei, sr. Jacques, respondeu o homem acusado.

—Jacques fez um gesto de cólera.

—Mas

O v. ex. sabe, que, som quanto devemos todos nos concorrer para os melhoramentos da capital, morada da província, som quanto devemos concorrer muito diretamente para seu embellecimento, para si jogar por elle do seu interior, apesar disto é injusto, é inique, já concorremos, nós para a iluminação e muitos outros serviços que se fazem na capital concorremos também para uma verba para estes serviços serviço este exclusivamente municipal.

Só quisermos dar mais alguma cosa na capital, estou pronto; mas não para egotios; porque isto pertence exclusivamente à moradura.

Mas, dir-me, h. v. ex. que o organismo consigna uma verba para esta despesa, aumentando o imposto predial da capital de 3 a 7 por cento, na zona servida por egotios.

Calculando esta diferença de 3 a 7 para este serviço, dando 4 por ciento pôde dar-se por excesso futuro para pagamento desta despesa, é certo que esta importância, que ainda não foi arrecadada, no anno anterior não pôde fazer face á despesas já feitas de anno e tanto para elas; estas foram todas a desaberto, todas pesando sobre a província. Como sahir daqui? Não há meio!

Criejo, sr. presidente, que temo camprido, com relação a este matérias, e com relação a discussão do organismo provincial, o meu dever (muito bem).

Não gosto de vir á tribuna, fojo dela; mas torncr-se alguma emenda fôr apresentada que possa contrariar o plano geral que temo conhecido com relação ao assunto. Tenho concluído. (Muito bem!)

(Continua.)

## CAMARA MUNICIPAL

### SESSÃO ORDINARIA DE 22 DE ABRIL DE 1885

Presidencia do sr. dr. Antonio Pinto do Rego Freitas

Aos vinte e dois de Abril de mil e oitocentos oitenta e cinco, nesta imperial cidade de S. Paulo, no paço da camara municipal, compareceram os srs. vereadores Rego Freitas, Raphael de Barros, Lopes de Oliveira, Ribeiro de Lima, Dutra Rodrigues, Luiz Ferreira, Antonio Paes de Barros, Nicolau Queiroz, Araújo Costa e Gabriel Franzen.

O sr. presidente abre a sessão.

A base unica que deve servir para os cálculos natais é a de arrecadação e não do lançamento.

Temosos a arrecadação.

Sabe v. ex., quanto se arrecadará a razão de 4% para fazer face aos 120.000\$00 consignados no orçamento? Note v. ex. que não só os 120.000\$ subirão a muito mais, porque infelizmente, digamos a verdade, conseguimos nos organogramas verbas muito inferiores à aquela que estamos convencidos que se vai ser devida.

Desse horário um erro com relação à mesa de rendas de Santos, consignado-se para porcentagem 31.000\$, quando ela é superior, é mais 1/4%. Assim como esta só todas as outras. Sombras a verdade é esta. Quando se quer ter em um organismo margem para execução de certas despesas esperadas, jogamos com a renda e despesa, aumentando aquela e diminuindo esta vontade; não procedemos aqui na Assembleia Provincial com toda a seriedade, som a circunstância e reflexo desses; deixamos-nos muitas vezes levar mais pelo sentimentalismo de que falou o nobre deputado, o sr. Piza e Almeida. Isto só faz achar muito racional, o que se disse em um jornal.

As assembleias provinciais tem por mandamento o seguinte: (lendo) «arrumas os afilhados».

E uma verdade que v. ex. está notando todos os dias só aqui armando antes de todo nossos afilhados (risadas). Cognoscer loterias». V. ex. vê que concedemos aquela loteria para isto, para aquillo, e sem atendermos as conveniências do serviço; concedemos-a assim com certeza de visita para os nossos amigos do interior. Não são aqui na assembleia os nobres deputados que assim procedem, só falso é de mim. (Risadas).

Dividir franguezas? V. ex. tem visto como estamos retalhando todos os dias diversos municípios, muitas vezes alterando divisas naturais, unicamente porque um indivíduo interessado nessa medida é eleito, não estábamos bem naquela frangueira porque brigava com alguém e quer mandar-se para outro município.

Queremos só como isto é verdade? Justamente nesta sessão apresentei a esta assembleia um pedido em circunstâncias idênticas.

O sr. Moraes Barros: V. ex. fez-nos votar.

O sr. L. Chaves: V. ex. está observando como um paulista verdadeiro. Digo a verdade como aliás é. «Crescer vilas e cidades». E' o não verdadeiro este mandamento? V. ex. o dirá.

Estando o governo? Isto aqui não fazemos; refero-me a assembleia provincial de Pernambuco; aqui há mais amizade de costumes. Nota-se que os concorrentes estão mais em harmonia com a administração do que os governantes.

Eu observei que v. ex. referindo-se à presidência com relação à administração do sr. Guedes, não estava muito em harmonia, não era esse digno administrador muito do agrado de v. ex.

Havia uma avulsânia que perturbava as relações íntimas de v. ex.

«Projectar tolless? Nós, direi tanto; mas realmente há muitos projectos que não têm razão de ser. (Deixando o jornal). Mas assim deixemos os mandamentos e voltemos à questão.

Sabe v. ex. era o que eu perguntava e v. ex. não teve a bondade de responder-me e podia falar,

sónto verbalmente ou mesmo por qualquer um aceno; sabe v. ex. a quanto monta a renda arrecadada dando-se este acrescimento de imposto? V. ex. já fez o cálculo, monta a 62 contos, despejando franguezas.

Sabe quanto se consigna no organismo para este serviço? Este é o primeiro argumento, consigna-se 120.000\$00.

Gostaria a v. ex. que o primeiro saque da Companhia Caetareira e Bagots a esta verba ha de ser superior a 120.000\$00.

Mas dos 62 contos arrecadados para os 120 contos, ha uma diferença de dobro. Quem ha de pagar esta diferença? Ha de ser a província? Poderá este imposto ser bem recebido pela população do interior da província?

Este serviço de egotios não é exclusivamente municipal?

Com relação à renda arrecadada não ha dúvida que a diferença é enorme; para faze-lo deveríamos elevar a muito mais o imposto. Não se pergunta que sua finalidade é Companhia Caetareira e Bagots; que não quer que elas vá por diante, não, elas satisfazem uma necessidade urgente, indeclinável, da capital, mas caminhe, prospere dentro dos limites da lei, do justos do honesto.

Tomando agora o lançamento, pergunte aos nobres deputados; de quantia lançada, isto é, 123 contos quanto realmente será arrecadada? Assiste para a argümentação a base que os nobres deputados quiserem e da tribuna fará o cálculo.

Arrecadar-se-ha os 120 contos de sua totalidade?

Creio que não, e nem, segundo o relatório do sr. Contador, nem parte.

Uma parte justamente deste imposto por que não existem os lanchadores e cobradores, empregados indispensáveis para a arrecadação.

Disse o sr. contador no seu relatório que não tinha sido arrecadado esse imposto; portanto, quando se ia prestar o devedor já este se tinha anestatado, ou não se havia mais em estado de satisfazer-se.

Pergo que me deu uma base para o cálculo; quanto aos 123 contos se poderá arrecadar 100.000\$00?

Não m'dis. Argumentarei som os dados oficiais, som os dados do tesouro. Servi?

Pergunto se é qual a base para o cálculo que fizemos?

Se tornarmos a totalidade do imposto lançado, e que não é justo, por quanto os 123.000\$000 não se arrecadam, quanto pensam os nobres deputados que dê este acrescimento de imposto?

De muito mais do consignado no organismo, de muito mais, dê 164.000\$000, desprezadas as fracções.

Desconso os nobres deputados: tem mais, por conseguinte, 44.000\$000, do que o pedido no organismo para pagamento à companhia.

Portem, deve se entender que o imposto predial de 164.000\$000, não se arrecada totalmente.

Em seguida deve se entender que o imposto predial de 164.000\$000, ha de se deduzir tanto quanto que não é possível cobrar pelas raias dadas no relatório do contador. Arrecadando tanto que a taxa de egotios tende a argumentar-se sempre; acrescentando mais que temos de pagar não só os 120 contos no exercício futuro, como temos

desde já de pagar talvez nada menos de uns 90.000\$000.

É onde está consignada esta verba? Na tabela em que o presidente pôde obrigar credores extraordinares e especiais? É isto regular?

Vejam por conseguinte quanto vai pagar a província de S. Paulo, o interior, a capital, pelo serviço dos egotios também para uma verba para o organismo concorrente também para esta verba para os egotios serviço este exclusivamente municipal.

Só quisermos dar mais alguma cosa na capital, estou pronto; mas não para egotios; porque isto pertence exclusivamente à moradura.

Mas, dir-me, h. v. ex. que o organismo consigna uma verba para esta despesa, aumentando o imposto predial da capital de 3 a 7 por cento, na zona servida por egotios.

Calculando esta diferença de 3 a 7 para este serviço, dando 4 por ciento pôde dar-se por excesso futuro para pagamento desta despesa, é certo que esta importância, que ainda não foi arrecadada, no anno anterior não pôde fazer face á despesas já feitas de anno e tanto para elas; estas foram todas a desaberto, todas pesando sobre a província. Como sahir daqui? Não há meio!

Criejo, sr. presidente, que temo camprido, com relação a este matérias, e com relação a discussão do organismo provincial, o meu dever (muito bem).

Não gosto de vir á tribuna, fojo dela; mas torncr-se alguma emenda fôr apresentada que possa contrariar o plano geral que temo conhecido com relação ao assunto. Tenho concluído. (Muito bem!)

Approved.

A mesma commissão, tendo examinado as

propostas apresentadas para assentamento de guias

n'a rua da Consolação, é de parecer que se aceite a apresentada por Afonso de Albuquerque,

pagando-se-lhe a razão de 8\$000 rs., o metro

corrente, e em títulos.

S. Paulo, 22 de Abril de 1885.—Antonio P. de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approved.

A mesma commissão, tendo examinado as

propostas para assentamento de guias

n'a rua da Consolação, é de parecer que se aceite a apresentada por Afonso de Albuquerque,

pagando-se-lhe a razão de 8\$000 rs., o metro

corrente, e em títulos.

S. Paulo, 22 de Abril de 1885.—Antonio P. de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approved.

A mesma commissão, tendo examinado as

propostas para assentamento de guias

n'a rua da Consolação, é de parecer que se aceite a apresentada por Afonso de Albuquerque,

pagando-se-lhe a razão de 8\$000 rs., o metro

corrente, e em títulos.

S. Paulo, 22 de Abril de 1885.—Antonio P. de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approved.

A mesma commissão, tendo examinado as

propostas para assentamento de guias

n'a rua da Consolação, é de parecer que se aceite a apresentada por Afonso de Albuquerque,

pagando-se-lhe a razão de 8\$000 rs., o metro

corrente, e em títulos.

S. Paulo, 22 de Abril de 1885.—Antonio P. de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approved.

A mesma commissão, tendo examinado as

propostas para assentamento de guias

n'a rua da Consolação, é de parecer que se aceite a apresentada por Afonso de Albuquerque,

pagando-se-lhe a razão de 8\$000 rs., o metro

corrente, e em títulos.

S. Paulo, 22 de Abril de 1885.—Antonio P. de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approved.

A mesma commissão, tendo examinado as

propostas para assentamento de guias

n'a rua da Consolação, é de parecer que se aceite a apresentada por Afonso de Albuquerque,

pagando-se-lhe a razão de 8\$000 rs., o metro

corrente, e em títulos.

S. Paulo, 22 de Abril de 1885.—Antonio P. de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approved.

A mesma commissão, tendo examinado as

propostas para assentamento de guias

n'a rua da Consolação, é de parecer que se aceite a apresentada por Afonso de Albuquerque,

pagando-se-lhe a razão de 8\$000 rs., o metro

corrente, e em títulos.

S. Paulo, 22 de Abril de 1885.—Antonio P. de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approved.

A mesma commissão, tendo examinado as

propostas para assentamento de guias

n'a rua da Consolação, é de parecer que se aceite a apresentada por Afonso de Albuquerque,

pagando-se-lhe a razão de 8\$000 rs., o metro

corrente, e em títulos.

S. Paulo, 22 de Abril de 1885.—Antonio P. de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approved.

A mesma commissão, tendo examinado as

propostas para assentamento de guias

n'a rua da Consolação, é de parecer que se aceite a apresentada por Afonso de Albuquerque,

pagando-se-lhe a razão de 8\$000 rs., o metro

corrente, e em títulos.

S. Paulo, 22 de Abril de 1885.—Antonio P. de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approved.

A mesma commissão, tendo examinado as

propostas para assentamento de guias

n'a rua da Consolação, é de parecer que se aceite a apresentada por Afonso de Albuquerque,

pagando-se-lhe a razão de 8\$000 rs., o metro

corrente, e em títulos.

S. Paulo, 22 de Abril de 1885.—Antonio P. de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approved.

A mesma commissão, tendo exam



# Aux 600.000 Automatons FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

39 — rua da Imperatriz — 39

UNICA FABRICA nesta província que RECEBE AS MATERIAS RIMAS directamente da Europa

O proprietário deste importante estabelecimento tem a honra de participar ao respeitável público d'esta capital e em particular aos seus amigos e fregueses, que de hoje em diante receberá os seus artigos directamente da Europa, o que lhe permitirá vender artigos de primeira ordem por preços razoáveis.

Chapéos automatos, com sedas SUPERIORES, para homem.  
Ombrelles fantaisie, linas e bordadas, para senhoras.  
Sedas Extra GARANTIDAS, para cobrir chapéos.

APROMPTAM-SE CHAPEOS DE ENCOMMENDA EM UMA HORA

(4.º a sabb.)

V. Berger.

## ARTIGOS PARA BILHAR

## AVISOS

## MEDICO

Dr. Eulalio.—Dá consultas à travessa do Colégio de meio dia às 2 horas. Chamados à sua residência—largo do Arrouche n. 17 A ou farmacia Papular—Rua da Imperatriz n. 4.

Medico homeóopata.—Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 às 12 horas da manhã, chamados à qualquer hora, na Drograria Central Homeopática, largo de S. Bento n. 86.

Dr. Almeida Netto—Medico operador. Residência e consultorio—rua do Impedidor n. 5.

## ADVOGADO

O dr. Manoel Alvaro de Souza São Vianha tem escritorio à travessa da Caixa d'Água n. 5.

O advogado.—Dr. Alfredo Rocha, Rua do Rosário, 42. Rio de Janeiro.

O advogado João de Sá e Albuquerque, escritoario travessa da Sé n. 26, onde será encontrado das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

ADVOGADO.—O dr. Pamphilo Manoel Freire de Azevedo advoga com os sr. conselheiro Brante de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> instância, à rua de S. Bento n. 44.

Atende à chamada para qualquer ponto da província.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados:—escritoario rua de S. Bento n. 44.

Dr. Lopes dos Anjos Junior—advogado.—Escritoario—rua Direita, 19, sobrado. Incumbe-se também de causas fora da capital e especialmente no fôro de Santos.

Luvas de peleira frescas e de seda a preços sem competencia, para liquidar-se no Cosmopolitano, rua da Imperatriz n. 51 A. 25-7

BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.

Trevessa da Quitanda n. 1.

A costureira francesa Maria Berney encarrega-se de quaisquer trabalhos de costura e reparações por preços muito modicos; tem sua officina à rua do Quartel n. 14, mas presta-se a trabalhar em casas de famílias de tratamento, onde pede-se também ensinar frances e costura. Exhibe atestados de sua aptidão e conducta.

## Aluga-se

o chalet n. 33 da rua do Gazometro com excellentes commodos para família, agua da Cantareira, banheiro de chuva, cozinha com fogão economico, agua e lavatorio do louça, gaz em toda a casa, grande quintal com excellentes fruteiras, tanque para lavar roupa, plantas de qualidade, jardim com viveiro e cascata. A casa é cercada de varandas, muito arejada, com janellas para todos os lados, terreno cimentado, com exgotos, galinheiro de arame, bonds & porta, etc., etc. Trata-se na mesma rua n. 17, onde está a chave. 2-2

Budolfo, Teixeira &amp; C.

Casa de Comissões de a-

## SANTOS

32-RUA VINTE CINCO DE MARÇO-32

150-123

## PARTEIRA

Mme. Ursula Endrizzi

formada em obstetricia pela facultade médica da Universidade de Innsbruch, na Austria-Hungria, pode ser procurada para os mistérios de sua profissão a toda e qualquer hora na rua da Boa Vista n. 2. 30-4

200.000

Gratifica-se com 200\$000 a quem entregar no Tietê à José Ignacio de Mattos o seu escravo Mariano, cor parda, cheio de corpo, falta de dente na frenté, cara feia, pés chato e meio torcidos.

I. d. a. 1 nro. 3-2

## CONTRA A IMPOTENCIA

## O APHRODISIACO

LIQUEUR DE VENUS. Delicada preparação do celebre dr. Alhur para combater a impotencia.

Este importante medicamento de principios tonicos, anti-espasmódicos e excitantes, é infalivelmente feito de certas preparações novas, tais como: Cantharidas, phosphoro, camphora, etc., etc., que tanto mal fazem a quem imprudentemente d'ellas usa para recuperar as forças perdidas. Indicamos, portanto, o Licor de Venus, unico em seu gênero de um efecto seguro para aqueles que sofrem de tão horrivel mal. Cada frasco que custa apenas 5 francos, traz um prospecto que explica minuciosamente os medicamentos de que se compõe esta delicada preparação e o facil modo de usar-a. Encontra-se em casa dos sr. Peixoto Estrela, em São Paulo, em frente ao Hotel de França. 20-20

## Queijos superiores

No deposito de queijos do dr. Jaguari, no Boco do Inferno, encontra-se sempre grande quantidade, a preço sem comparador.

20-6



COMPANHIA NACIONAL

## Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR

## RIO NEGRO

Commandante Antonio Affonso da Costa

Sahirá no dia 1 de Maio as 3 horas da tarde para

Cananéia, Iguape,

Paranaguá, Antonina,

S. Francisco, Itajahy,

Desterro, Rio Grande,

Pelotas, Porto-Alegre e

Montevideu

Recebe carga passageiros

Trata-se como o agente

João Antônio Pereira dos Santos

Rua Xavier da Silveira n. 33 e 34

SANTOS

NOTA.—Recebe-se os conhecimentos até

esperada saída do paquete,



## Companhia de navegação a vapor

Espírito Santo e Caravellas

O PAQUETE

## VICTORIA

Sahirá no dia 29 do corrente as 11 horas da manhã para o

## RIO DE JANEIRO

Recebe cargas e passageiros

PREÇOS REDUZIDOS

Para fretes e mais informações com os

CONSIGNATARIOS

Braga Junior &amp; Comp.

SANTOS

Norddeutscher Lloyd de

Bremen

Sahida de Santos para

Lisboa

Antwerpia

Hamburgo e

Bremen

Com escalas pelo

RIO DE JANEIRO e BAHIA

O vapor alemão

BALTIMORE

Esperado no fim do mês, sahirá no dia 10 de Maio.

Este vapor conduz medico e creada a bordo, e tem magnificas accommodações para passageiros de primeira e terceira classe

Para fretes, passagens e mais informações trata-se com os agentes

Zerrenner, Rúlow &amp; C.

Rua de José Ricardo n. 2

SANTOS

Rua Direita n. 40

S. PAULO



## Navegazione Generale Italiana

Sociedad Riunite—Florio Rubattino. O magnifico paquete

## SIRIO

de 6,800 toneladas, iluminação electrica, commandante S. Rosasco

sahirá do Rio de Janeiro para

Marselha

Genova e

Napoles

em

7 de Maio

Explendidas accommodações para passageiros de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> classe.

Viagem garantida em 16 dias.

Para passageiros e informações em

S. Paulo

Francisco Antonio Barra, rua da Liberdade

Fernando Martinelli &amp; Irmão, rua de São Bento.

Agencia geral no Rio de Janeiro

Rua Primeiro de Março 56 9-7

No deposito de queijos do dr. Jaguari, no Boco do Inferno, encontra-se sempre grande quantidade, a preço sem comparador.

20-6

Pano de varias qualidades, bolas de marfim, tacos, escovas, giz, etc.; vendem-se, por preços moderados, na casa importadora. (15)

## GUILHERME M. HARDY &amp; COMP.

Emprezarios, Constructores e Importadores

DE MACHINAS PARA LAVOURA E INDUSTRIA

COM

## OFFICINAS MECHANICAS E FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

## Rua de Andrade Neves

## CAMPIÑAS

## ESPECIALIDADES:

Machinas de beneficiar café, sistema Mc. Hardy.

Ventiladores dobrados e ventiladores singelos.

Ventiladores de café em coco e ditos à mão.

Ventiladores de repassar ou catadores.

Ventiladores de aspiração (os mais modernos).

Ventiladores para matar formigas.

Debulhadores de milho.

Turbinas, motores de agua.

Rodas de agua, tudo de ferro.

Engrenagens completas.

Moinhos de fubá.

Bombas hidráulicas simples e de pressão.

Moendas para moer cana completas, de rs. 180\$000 para cima.

Alambiques, caldeiras e turbinas para assucar.

Transmissoes, polias e correias inglesas.

Machinas de cortar capim, arados escarpideiras.

Tubos para encanamento d'agua, torndiras, etc., etc.

Emfim, todos os pertences necessarios para vapores e machinas de lavoura e de industria.

(doms. e quart.) 40 13

(p. 444 444)

BAZAR DA IMPRENSA  
GRANDE TOMBOLA

das ricas prendas oferecidas à comissão da imprensa, em beneficio das

## VICTIMAS DA ANDALUZIA

## Todos os bilhetes são premiados

O sorteio terá lugar brevemente no salão do Theatro S. José e no dia em que fôr previamente anunciado.

## Preço dos bilhetes—2.000

A venda em todas as redacções dos jornais diários da capital, e na loja

## AO NOVO MUNDO

onde se acham expostas algumas prendas.

**Ramalhetes Novos**  
L.T. PIVER em PARIS  
Mascotte  
PERFUME PORTÉ-BONHEUR  
Extracto de Corylopsis de Japão  
PERFUMES EXQUISITOS:  
Bouquet Zomara — Anone do Bengala  
Cydonia da China  
Stephania d'Australasia  
Heliotrope branco — Gardenia  
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kesanlik — Poliflor oriental  
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSÊNCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depósitos nas principais Perfumerias, Pharmacias e Lojas de Beleza em Americana.

**MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS BURGGRÄVE-CHANTEAUD**  
Gastritas preparados com os Alcaloides e Productos químicos mais puros tais como: Asclepia, Norydina, Nymphaea, Digitalis, Mephitis, Quassia, Salicito de Taiti, etc.

**SEDLITZ**